

O PAPEL DOS DISCENTES NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O LETRAMENTO RACIAL

ABATI, Brunno Sant'Ana da Silva¹

RESUMO: Este trabalho objetiva discutir pressupostos práticos e teóricos na elaboração de materiais didáticos, voltados a uma análise crítica e contextualizada do cotidiano dos alunos. Essa prática, de letramento, portanto, pode ser obtida por uma produção de material didático que leva em conta os levantamentos dos alunos durante o contato com o professor. Assim, no plano metodológico, levou-se em conta as questões raciais presentes no contexto da instituição educacional e na atualidade nacional para a seleção do tema. Ainda, a seleção dos textos foi dada com base nos gêneros discursivos de maior contato dos alunos. Com isso, o professor – enquanto elaborador do material – desenvolveu procedimentos que unem as categorias teóricas de ensino, ao letramento racial e às demandas estudantis em sala de aula. Na sequência, os principais resultados versaram, qualitativamente, sobre um maior engajamento dos alunos nos eixos de produção, análise, leitura e oralidade postulados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ainda, as aulas dedicaram-se a estudar uma ampliação de análise crítica e letradas dos alunos em múltiplos contextos. Além disso, um domínio das habilidades linguísticas, principalmente, de leitura e de produção textual mostrou-se presente em outros momentos pedagógicos posteriores. Por fim, o intuito deste trabalho é sugerir que uma produção de material didático – pautada no contexto de multiletramentos – garanta uma maior produtividade pedagógica antes mesmo de se aplicar em sala de aula. Isso aponta que o desenvolvimento de habilidade atinge tanto o docente quanto os discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos; Leitura; BNCC; Produção textual; Materiais didáticos

1 INTRODUÇÃO

Durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao longo de 2023, perceberam-se diversos recursos que estavam em escassez no ensino da escola envolvida – tanto referente a materiais quanto referente a métodos pedagógicos. Um dos principais déficits é a ausência de um material didático, crítico e letrado, inserido no contexto sócio-histórico atual que enriqueça o conhecimento dos alunos. Além disso, o material disposto para o professor de sala de aula não combina o conteúdo com a realidade social dos alunos, o que, mais uma vez, dificulta os processos de aprendizagem.

¹ Graduando de Licenciatura em Letras de Língua Portuguesa, Bolsista PIBID - CAPES, UTFPR, *Campus Curitiba*, brunnoabati@alunos.utfpr.edu.br

A título de exemplificação, os alunos tinham o costume de levantar diversas pautas sobre temáticas de preconceito, democracia, fake news, política e outras abordagens, que não estão contidas nos materiais de sala de aula. Com isso, a temática abordada no material didático foi escolhida com base na atividade dos alunos em sala de aula, evidenciando que o papel dos discentes na produção é essencial para facilitar o processo de letramento. Durante o ano escolar, diversos casos de racismo e preconceito racial foram denunciados na comunidade escolar e contaram, por sua vez, com o envolvimento de alunos. Assim, essa foi uma pauta presente na realidade escolar e que afetou os alunos, fazendo com que trouxesse exemplos, levantamentos e argumentos para os espaços de aprendizagem. Isso, por fim, motivou a escolha temática e de genericidade da sequência didática, trazendo um material voltado a uma abordagem de letramento racial.

Assim, o mérito deste trabalho é analisar como a produção de um material didático alinhada ao posicionamento dos alunos de uma forma sincrônica é frutífero para o letramento e para a formação docente dos professores. Afinal, o material está sendo produzido à medida que os alunos trazem exemplos, teorias e questionamentos, tornando o material o máximo possível atualizado, crítico e contextualizado. Com isso, na parte teórica, combinou-se os conteúdos gramaticais e textuais que os alunos deveriam aprender aos textos multimodais, que os discentes têm mais contato no seu dia a dia. Assim, a metodologia do material usufrui desses gêneros de texto junto aos conhecimentos da gramática tradicional buscando com que os alunos entendam, também, que os conteúdos de sala de aula são pertinentes e úteis para o seu dia a dia enquanto falantes de uma língua em sociedade.

Logo, este trabalho objetiva evidenciar como os bastidores da sala de aula, ou seja, a formação continuada docente e o seu processo de aprendizado com os alunos é produtivo para que se produzam aulas que tragam multiletramentos para o espaço da sala de aula. O objetivo maior é combinar diferentes formas e recursos linguísticos em prol do letramento racial, no caso deste trabalho, evidenciando que um material contextualizado construído previamente já é uma garantia de conscientização crítica dos alunos acerca do tema e da técnica tratados em seu plano teórico. Portanto, enquanto o objetivo primeiro deste trabalho é explicitar o letramento dos alunos levantados pelo professor, o processo final do trabalho trará o

que o professor pode dispor de recursos para o letramento dos alunos. Em outros termos, evidenciará que o processo de enriquecimento de aprendizagem é horizontal e bidirecional: os alunos compreendem os conceitos de forma (multi)letrada e o professor desenvolve sua formação de forma ativa, atualizada e alinhada aos preceitos legais da educação nacional.

2 METODOLOGIA

A pesquisa versa sobre a metodologia de produção de materiais didáticos baseados, primeiramente, no levantamento dos alunos ao invés do docente. Em linhas gerais, o processo leva em conta as vivências dos alunos e o contexto que os circunda como norteador da produção teórica, da seleção de conteúdo e da curadoria de gêneros discursivos. Ademais, todos os conteúdos teóricos e temáticos partirão da análise do gênero discursivo, uma vez que esse método é previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e reflete as práticas sociais da linguagem enquanto artifício de socialização.

Nesse viés, o planejamento do material didático começou a partir da indagação do docente diante dos alunos sobre quais pautas são mais frequentes em seu ambiente escolar e que mais trazem necessidade de debate. A partir disso, os alunos elencaram as pautas de racismo em suas múltiplas vertentes. Isso serviu de estopim para que o método selecionado fosse com o intuito de promover o letramento racial, diante de todos os demais multiletramentos possíveis de serem desenvolvidos num ensino aplicado e contextualizado.

Na sequência, após a delimitação teórica dos alunos, e, por conseguinte, a escolha do letramento racial por parte do docente como finalidade do ensino, passa-se a ter preocupação com os gêneros que servirão de base para o ensino e a aprendizagem. Essa seleção se deu pelo questionamento aos alunos sobre quais meios ouviam, liam, assistiam – ou vivenciavam de forma mais ampla – a temática do racismo. Assim, destacaram textos multimodais e de diferentes tipologias, como podcasts, tweets, entrevistas, entre outros. Dessa forma, delimitou-se a escolha dos gêneros em todos os campos da atividade humana, conforme previsto pela BNCC – vide campo de estudo e pesquisa, da vida pública, da vida privada, jornalístico-midiático e artístico-literário.

Portanto, chegado à elaboração do material, o docente consegue desenvolver um produto com uma linha de raciocínio mais prática e conectada ao ideário dos alunos de aprendizagem ativa. A garantia de efetividade e de produtividade da sequência didática prevista ao final da elaboração é, praticamente, certa antes mesmo da aplicação. Isso em decorrência de serem temas selecionados pelos alunos, o que os engaja a participarem por acreditarem em ter capacidade de acrescentar com seu repertório e de serem gêneros discursivos de seu conhecimento, gerando maior familiaridade. Ainda, o professor, enquanto formação docente, passa a desenvolver novos métodos horizontais de planejamento de sala de aula, aliado às técnicas de (multi)letramentos contemporâneas. Isso ocorre com base no pensamento de um aprendizado horizontal em que o aluno extrai o conhecimento do professor e se desenvolve enquanto sujeito ativo e, por sua vez, o professor renova seus conhecimentos enquanto sujeito mediador e socializador do conhecimento

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este material foi produzido ao longo dos três últimos meses, com base no contato com a sala de aula em 2023. Desse modo, os resultados da aplicação do material inteiramente para o processo de letramento será coletado apenas no final de 2024, após a aplicação no respectivo ano para, de fato, comprovar o processo. Porém, o objetivo primeiro deste trabalho envolveu explicitar o enriquecimento para a formação docente e como a aplicação de um fragmento da sequência didática já mostrou comportamentos diferentes em sala de aula.

Pensando nisso, foi possível concluir avanços, qualitativos, acerca do desenvolvimento dos alunos em sala de aula e acerca do professor enquanto mediador e produtor do material didático. Primeiro, os estudantes envolveram-se mais com as atividades, participaram mais ativamente das discussões – exercitando atividade de oralidade e produção textual, principalmente. Em outras palavras, conectaram os conhecimentos escolares com suas vivências da realidade, corroborando o conceito de letramento(s) no ensino de língua. Ainda, apresentaram um maior desempenho no nível argumentativo e expositivo, evidenciado pelos

resultados dos alunos em outras produções textuais guiadas pelo professor regente da turma nas aulas subsequentes. Porém, com a aplicação de apenas um protótipo da sequência didática – representada por uma sequência de apenas um módulo do material didático – os alunos já apresentaram essas características de desenvolvimento de aprendizagem: argumentação, letramento racial e criticidade desenvolvidos (mesmo que ainda longe do ideal).

Por parte do professor, também se vivenciou um maior aprimoramento das habilidades de curadoria de material, de conexão de conteúdos e de formação docente. De curadoria em razão da busca por textos multimodais contemporâneos, o que enriquece o conhecimento da sala de aula. Para a conexão e a formação docente por conta de fazer com que o docente desenvolva novos métodos de contextualizar o conteúdo em meio aos procedimentos exigidos pelos documentos parametrizadores – vide a BNCC e os PCN.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, com apenas a aplicação de uma aula da sequência didática – voltada à oralidade e análise linguística – já foi possível perceber o desenvolvimento qualitativo dos alunos em suas habilidades. Primeiramente, pode-se citar a habilidade de argumentação, essencial para a produção de texto no âmbito escolar e na negociação e diálogo na vida social. Além disso, também se percebe um letramento racial relevantemente produtivo, uma vez que enxergam, com mais clareza, as problemáticas do racismo e de seus enquadramentos históricos, estruturais, institucionais e, amplamente, sociais. Por fim, a capacidade de análise crítica de mundo aumenta, em pequenos passos, mas com potenciais de desenvolver mais essa habilidade com a aplicação da sequência didática por inteiro.

5 AGRADECIMENTOS

Primeiramente, dedico meus agradecimentos à professora orientadora deste respectivo núcleo de PIBID, Maria de Lourdes Rossi Remenche. Sem suas orientações e planos nos bastidores do processo de formação docente, seria inviável desenvolver todos os materiais, planos e pesquisas realizadas nesse último ano.



Posteriormente, agradeço a recepção do professor Carlos Henrique Fresta dos Santos, pelo acolhimento e inserção de nós, estudantes, em suas turmas de ensino básico. Sem seu apoio e sua atividade, não teríamos desenvolvido um ano frutífero, pedagogicamente, com as turmas em que lecionamos.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Metodologias ativas para uma Educação inovadora**: uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5ª ed.: São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Disponível em: (<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>). Acesso em 27/07/2022.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB)**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Portaria Nacional Nº36 de 28 de janeiro de 1959, 1959.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**: oralidade; leitura; análise linguística/semiótica; produção textual. 3. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completa. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Angela. **Abordagens da leitura**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 13-22, 1º sem. 2004.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. G. V.; FÁVERO, L. L. **Contribuição a uma tipologia textual**. Letras & Letras, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 3-10, jun. 1987.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 975 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane H. R. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquin e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas - SP. Mercado de Letras, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**. São Paulo: Contexto, 2005.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Avaliação de textos na escola**. Curitiba: Intersaberes, 2015.